

Campanha Contra a AIDS 2005 e Posteriores

Stop AIDS. Cumpra a promessa

Visão geral e informação de base

Conteúdo

- Introdução
- Informação de base sobre a Campanha Mundial Contra a AIDS
- O tema da Campanha
 - Porquê focalizar em “Stop AIDS. Cumpra a promessa”?
- A estratégia da Campanha
 - Objeto da Campanha
 - Objetivos e estratégias
 - Participantes na Campanha
 - Relação com os Objetivos de Desenvolvimento da Declaração do Milénio
 - Momentos cruciais da Campanha para 2005-2006
 - Materiais da Campanha
 - A WEB
 - O logotipo da Campanha Mundial Contra a AIDS
- Informação de base sobre os temas chaves da Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS
- Avaliar o sucesso da Campanha.

Introdução

Este texto define a estratégia e descreve a estrutura da Campanha Mundial Contra a AIDS, os seus temas para 2005 e anos subsequentes: Stop AIDS. Cumpra a promessa.

Este texto pretende dar uma visão geral a todos os parceiros envolvidos na execução da Campanha, incluindo o pessoal das Nações Unidas. Este texto informa como foi decidido o tema e dá sugestões para o enquadramento das atividades. Este texto reenforça também a trajetória de uma Campanha Mundial contra a AIDS conduzida pelas Nações Unidas à uma atual campanha liderada pela sociedade civil em estreita parceria com a UNAIDS.

Além desta visão geral sobre a estratégia, novos materiais de apoio estarão disponíveis a partir do começo de Julho de 2005 na website da Campanha Mundial Contra a AIDS www.worldaidscampaign.org. Notas de atualização da Campanha serão enviadas regularmente a todos os parceiros. Para receberem endereços e contatos das organizações na base de dados, queiram por favor solicitá-los por email a info@wac.org.

Informação de base

A Organização Mundial da Saúde declarou o primeiro Dia Mundial da AIDS em 1998. O dia primeiro de Dezembro consagrou-se rapidamente como um dos dias mais bem sucedidos e comemorativos do mundo, sendo hoje reconhecido e celebrado todos os anos através do mundo por uma diversificada gama de participantes.

Já em 1997 a UNAIDS, reconhecendo a necessidade de promover atividades anuais relacionadas com o HIV e a AIDS, lançou a primeira Campanha Mundial Contra a AIDS.

Entre 1997 e 2004 a UNAIDS coordenou a Campanha Mundial Contra a AIDS em parceria informal com as agências das Nações Unidas, governos e todos os setores da sociedade civil que desenvolveram campanhas sobre temas específicos relacionados com o HIV e AIDS. Por exemplo, em 2002-2003, sob o lema *Viva e Deixe Viver*, o foco da campanha quis realçar os danos associados ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e a AIDS.

Temos a impressão de que ao longo dos anos, a Campanha Mundial Contra a AIDS tem influenciado a ordem do dia internacional sobre o HIV e a AIDS, porém devido à sua dimensão global e até mesmo à sua estreita associação com as agências das Nações Unidas, a Campanha, por vezes, não tem conseguido utilizar plenamente o seu potencial aos níveis nacional e local.

O ano 2004 viu a Campanha entrar na sua estimulante fase de transição. Ao mesmo tempo que se expandia e focalizava sobre o lema *Mulheres, Meninas, HIV e AIDS* a superintendência da Campanha era transferida da UNAIDS para as ONGs, apoiando e intensificando assim o papel da sociedade civil. De uma forma mais simples, a administração da Campanha foi transferida das Nações Unidas para a sociedade civil.

Para intensificar o papel da sociedade civil na Campanha, foi criada uma Comissão Diretiva Global com representantes de ONGs nacionais de alguns países.

Hoje esta Comissão Diretiva Global tem a adesão do Brasil, da Holanda, da Rússia, da África do Sul, da Tanzânia e dos Estados Unidos. O Secretariado da UNAIDS também tem o seu lugar nesta comissão diretiva assim como os representantes de organizações chaves tais como o Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária, ICASO, GNP+/ICW, representantes de sindicatos de trabalhadores e outros membros fundamentais.

Um pequeno Orgão Internacional da Campanha, agora com sede em Amesterdão, na Holanda, coordena a atividade da atual Campanha. Este Orgão Internacional procura dar apoio à rede global de campanhas nacionais, que focalizam os seus objetivos na sensibilização das necessidades mais relevantes a nível local e das respectivas culturas.

Stop AIDS. Cumpra a promessa. – Campanha Mundial Contra a AIDS 2005 e posteriores

Sob o lema geral “Stop AIDS. Cumpra a promessa”, a Campanha Mundial Contra a AIDS pretende ser abrangente das campanhas sobre o HIV e AIDS lideradas a nível nacional, a fim de as agrupar e associar globalmente sob a égide da UNGASS Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS,.

A Declaração de Compromisso foi assinada em Junho de 2001 quando os governos definiram unanimemente os objetivos e as metas para combaterem a AIDS. Desde essa sessão, as agências das Nações Unidas e os governos têm trabalhado em conjunto para cumprirem as promessas adotadas na Declaração. É num tom análogo que a sociedade civil está tentando coordenar os seus esforços de sensibilização e de divulgação através de uma Campanha Mundial Contra a AIDS mais agressiva.

Entretanto a UNAIDS continua apoiando a Campanha, agora sob os auspícios da sociedade civil. O papel da UNAIDS na Campanha Mundial Contra a AIDS é descrito da seguinte forma:

- A UNAIDS continua servindo de vector e facilitador, apoiando a sensibilização e a ação com grande amplitude e construindo pontes entre as campanhas
- A UNAIDS continua fornecendo materiais para as campanhas dando orientação temática
- A UNAIDS continua providenciando assistência técnica e informação estratégica à Campanha Mundial Contra a AIDS e aos seus parceiros, particularmente a nível dos países
- A UNAIDS promove uma colaboração estreita entre a sociedade civil, a família das Nações Unidas e os seus Estados Membros
- A UNAIDS apoia a Campanha, bem como todos os seus parceiros, no acesso aos fundos disponíveis
- A UNAIDS negocia parcerias para a Campanha – especialmente a nível global.

O ponto focal para a Campanha Mundial Contra a AIDS em 2005 no Secretariado da UNAIDS é Cheryl Bauerle, email: bauerlec@unaids.org, tel: +4122 791 1357.

O Tema da Campanha

Porquê focalizar em “Stop AIDS. Cumpra a promessa”

A escolha do lema “Stop AIDS, Cumpra a promessa” surgiu de consultorias previamente efetuadas sobre a campanha, levadas a cabo durante o ano de 2003. Nessa ocasião, quando o lema da campanha – Mulheres e AIDS – foi escolhido, surgiram dois outros temas: responsabilidade e motivação pessoal na luta contra a AIDS. Durante o percurso da Campanha Mundial Contra a AIDS para sensibilizar e executar a Declaração de Compromisso sobre HIV/AIDS e compromissos subsequentes nas políticas sobre AIDS, a recém-criada Comissão Diretiva Global recomendou “ Stop AIDS. Cumpra a promessa” como lema para traçar a nova Campanha Mundial Contra a AIDS.

O acordo entre Chefes de Estado e representantes de governos, apoiando a Declaração de Compromisso sobre HIV/AIDS foi um acontecimento tão relevante que representa um marco na história da epidemia. Este acordo fez com que os governos lançassem um sinal de alarme, a fim de que, a devastação global causada pelo flagelo do HIV/AIDS fosse abordada com liderança, honestidade e ação. Enquanto algumas nações do mundo tinham-se empenhado já na luta contra a AIDS nos seus próprios países, esta foi a primeira vez que se juntaram para reconhecer que a AIDS representava um perigo global e necessitava portanto de uma ação global.

A Declaração registrou os compromissos definidos para que a comunidade internacional pudesse trabalhá-los e cumpri-los desde a chegada dos Chefes de Estado e representantes de governos aos seus próprios países. Estes compromissos integram: campanhas de prevenção, redução do estigma, construção de infra-estruturas no campo da saúde, fornecimento dos recursos necessários e asseguram que as pessoas que vivem com o HIV tenham acesso a tratamento, ajuda e sejam respeitadas. Muitos destes compromissos fixam datas limite para serem postos em prática, fazendo da Declaração um instrumento eficaz para dirigir e assegurar iniciativas, apoiar e proporcionar recursos a todos os que lutam contra a epidemia dentro e fora dos governos.

Para lutar contra a AIDS, a Declaração realça a importância fundamental das parcerias com todos os sectores da sociedade – dos governos e organismos das Nações Unidas a empresas, sindicatos, organizações religiosas, médias e, mais importante, as pessoas que vivem com o HIV e AIDS. A Campanha Mundial Contra a AIDS focalizar-se-á nesse compromisso fulcral e pressionará a comunidade internacional para que se responsabilize pelas promessas que fez na Declaração de Compromisso, UNGASS e subsequentes, as quais pretendem assegurar que a Declaração de Compromisso seja completamente cumprida. Estes compromissos históricos de ação na luta contra a AIDS não visam somente os líderes políticos mas todos nós. Todos têm um papel para representar na luta contra o HIV e AIDS. Esperemos que estes compromissos os motivem no sentido de dar um imprescindível apoio à Campanha Mundial Contra a AIDS, assegurando-se assim que o lema “Cumpra a promessa” seja assumido por todos. Tal como Kofi Annan, Secretário Geral das Nações Unidas, disse na Sessão Especial “Todos nós devemos reconhecer a AIDS como um problema nosso. Todos nós devemos fazer da AIDS a nossa prioridade.”

A estratégia da Campanha

O Objeto da Campanha

O objeto da Campanha Mundial contra a AIDS é fortalecer e dar de forma contínua uma resposta eficaz à epidemia da AIDS, ajudando os parceiros a trabalharem conjuntamente a nível nacional e internacional. A Campanha pretende ampliar as parcerias dos que modelam a resposta à AIDS. Seria vital para o sucesso da Campanha ampliar a tomada de consciência pública quanto aos compromissos políticos e às promessas de luta contra a AIDS, incluindo a Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS. A Campanha pretende responsabilizá-los pelas garantias e compromissos assumidos no passado.

Objetivos e estratégias

- Assegurar-se de que os governos e os políticos atinjam as metas que eles se fixaram para lutar contra o HIV e AIDS
- Fomentar uma aliança eficaz entre as Campanhas contra a AIDS, vinculando os esforços locais para garantir um impacto global.
- Proporcionar os recursos necessários para a luta contra o HIV e AIDS
- Alargar e fortalecer o papel da sociedade civil na resposta contra o HIV e AIDS.

Participantes na Campanha

A UNAIDS é o parceiro que assume a liderança técnica da Campanha Mundial Contra a AIDS. Os outros parceiros desta Campanha, incluindo um vasto grupo de atores que apoiam a mensagem desta Campanha, são :

Stop AIDS. Cumpra a promessa.- Campanha Mundial Contra a AIDS e posteriores

- As Campanhas nacionais lideradas pela sociedade civil
- Os Governos e o sistema das Nações Unidas
- Os Ativistas e os sensibilizadores da AIDS
- Os Programas Nacionais da AIDS, ONGs e Organizações de Serviços da AIDS
- Os Parceiros globais com interesses na sensibilização da AIDS tais como: a Campanha Global Sindical da AIDS e o Movimento Global a favor das Crianças.
- O Público em geral
- As Pessoas que vivem com o HIV e as suas organizações
- As Celebridades
- Os trabalhadores e empregados
- As Organizações religiosas
- Os trabalhadores na saúde
- Os Professores e os alunos
- Os Média
- O Fundo Global Contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária

Momentos Cruciais da Campanha para 2005-2006

Lista de datas importantes promovendo o tema “Stop AIDS, cumpra a Promessa”:

- 1-5 de Julho de 2005 - ICAAP, Kobe, Japão
- 6-8 de Julho de 2005 – Cimeira do G8, Reino Unido
- 14-16 de Setembro de 2005 – Cimeira das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento da Declaração do Milénio
- 1 de Dezembro de 2005 – Dia Mundial da AIDS
- 4-9 de Dezembro de 2005 –XIV Conferência Internacional sobre a AIDS e IST’s em África (ICASA), Abuja, Nigéria.
- Julho de 2006 – Conferência Internacional da AIDS. Toronto, Canadá
- Julho de 2006 – Cimeira do G8, Moscovo, Rússia
- Setembro 2006- Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Revisão Técnica da Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS.
- 1 de Dezembro de 2006 – Dia Mundial da AIDS.

Materiais da Campanha

Os materiais e as estruturas da Campanha estão sendo desenvolvidos, durante 2005, conjuntamente com a UNAIDS para proporcionar um enquadramento e uma visão focalizada das actividades da Campanha. Os materiais deverão ser de fácil adaptação para utilização a nível nacional e, se possível, impressos e difundidos electronicamente.

A Campanha Mundial Contra a AIDS contem os seguintes materiais:

- Cinco cartazes
 - Um cartaz para encorajar os governos a realizarem os objetivos da Declaração de Compromisso sobre HIV/AIDS;
 - um conjunto de quatro cartazes que interpela as pessoas para assumirem um compromisso pessoal contra a expansão da AIDS.

Estes cartazes serão difundidos e distribuídos durante o mês de Junho para permitir que todas as organizações possam organizar as comemorações do Dia Mundial da AIDS. Estarão disponíveis em Inglês, Francês, Russo e Espanhol. Os CD-Roms estarão à disposição sob pedido.

- Folhas de Informação/ Mensagens chave
- Tópicos de discurso
- Um dossiê de imprensa sobre a Declaração de Compromisso para que sejam escritos e publicados artigos no Dia Mundial da AIDS que incitando “à responsabilidade” pessoal e coletiva sobre o tema.

Stop AIDS. Cumpra a promessa.- Campanha Mundial Contra a AIDS e posteriores

- Divulgação nos Serviços Públicos (cartazes e anúncios televisivos)
- Materiais com base na WEB
- Calendário 2005 (já disponível)

Pela primeira vez, três documentos suplementares estão sendo produzidos:

1. Um documento chamado “Apelo à Ação” que incluirá informação complementar sobre o tema, propostas para abordar com sucesso uma campanha e desafios afins, bem como exemplos de divulgação de uma campanha tais como trabalhar com os média e as parcerias.
2. Um “Guia de Referências”, com a função de manual, para planificação de campanhas a nível nacional
3. Um documento sobre estratégias, desenvolvido pelo Orgão Internacional da Campanha Mundial Contra a AIDS, que esboça em detalhe as metas da Campanha e as diretivas para a sua concretização.

Estes materiais serão editados no Website da Campanha à medida que estejam disponíveis.

A Web: um instrumento importante para fazer Campanhas sobre a AIDS

Um amplo e abrangente website da Campanha Mundial Contra a AIDS está sendo desenvolvido. Neste website, que estará pronto em princípios de Julho, serão integrados todos os materiais da campanha em formato eletrônico. O Website inclui também um fórum eletrônico para debate sobre os vários tópicos relacionados com a Campanha e com a Declaração de Compromisso, apoiando assim a criação de uma Rede de Noticias da AIDS, na qual informações e artigos sobre a AIDS serão postos à disposição. Além disto a UNAIDS terá uma seção no seu próprio website que destacará as iniciativas das Nações Unidas de apoio à Campanha Mundial Contra a AIDS e na promoção da Campanha dos seus parceiros.

A UNAIDS está apoiando o desenvolvimento de um website sobre a UNGASS Declaração de Compromisso a fim de encorajar uma melhor compreensão da importância deste documento. Este Website realçará as várias iniciativas relacionadas com a Declaração, incluindo o controle e a avaliação, as importantes iniciativas de sensibilização e de informação relativas aos temas focados na Declaração de Compromisso.

Relação entre a Campanha e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

Revisão técnica dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio¹ e o Apelo Global de Ação Contra a Pobreza.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio constituem um projeto ambicioso, adotado pelos Estados Membros das Nações Unidas, em Setembro de 2000, para tentar erradicar a pobreza e melhorar o nível de vida da Humanidade. Para cada objetivo uma ou mais metas quantitativas foram estabelecidas para 2015, partindo de 1990 como referência.

O HIV e AIDS são referidos no objetivo 6.

6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças

Meta para 2015 – Parar e começar a inverter a propagação do HIV/AIDS, inverter a atual incidência da malária e outras doenças graves.

A revisão técnica dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio em Setembro de 2005 incitaram rapidamente à criação de uma aliança única de ONGs intitulada **AGAP –Apelo Global de Ação contra a Pobreza.**

¹ Tirado do website - Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Stop AIDS. Cumpra a promessa.- Campanha Mundial Contra a AIDS e posteriores

Esta Campanha abrange outras campanhas e agrega um vasto grupo representativo de cerca de 100 organizações de caridade, sindicatos de trabalhadores, grupos religiosos e celebridades unidas pela convicção de que o ano de 2005 será uma oportunidade sem precedentes na luta contra a pobreza.

A Campanha tem como alvo a Cimeira do G8 (Julho, 2005), oportunidade para os países doadores equacionarem os desafios do comércio equitativo, da dívida excessiva e da necessidade de dotarem os países da ajuda necessária para implementarem os seus próprios sistemas de apoio social e de saúde..

A Campanha Mundial Contra a AIDS está colaborando com os organizadores da AGAP e vê a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio como vital para enfrentar os desafios do HIV e AIDS. Simultaneamente, a Campanha Mundial Contra a AIDS trabalha no sentido de realçar “A excepcionalidade da AIDS” e na necessidade duma resposta urgente em muitos países. Para conseguirmos alcançar um grande número dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio é imprescindível que os desafios da AIDS sejam enfrentados com convicção.

O logotipo da Campanha Mundial Contra a AIDS

Eis o logotipo da Campanha Mundial Contra a AIDS, já no seu segundo ano de existência.



Qualquer organização interessada em utilizar o logotipo numa actividade de campanha, deve previamente pedir autorização, enviando um email a: info@worldaidscampaign.org

Informação de base sobre os temas chaves da Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS

Esta parte do documento resume cada um dos “temas” da Declaração de Compromisso sobre o HIV/AIDS e suas respectivas metas. O texto integral da Declaração está acessível no website:
<http://www.un.org/ga/aids/docs/aress262.pdf>

Liderança

Dos esforços feitos para travar a epidemia tem efectivamente resultado algum progresso em alguns países do mundo. Após mais de duas décadas de luta contra a AIDS, constata-se que algumas experiências com sucesso provêm frequentemente de países com uma forte vontade política nos quais todos os segmentos da sociedade estão envolvidos na luta contra a AIDS. Os governos participantes na Sessão Especial reconheceram a importância do seu papel ao promoverem, planificarem, executarem e avaliarem programas que possam desenvolver respostas abrangentes à AIDS e adequadas aos seus próprios países

Os Governos comprometeram-se a:

1. Garantir a criação de estratégias multisetoriais de combate à AIDS a nível nacional. Estes planos devem: contemplar a luta contra o estigma, e, na medida do possível, o financiamento; focalizar os Direitos do Homem e fortalecer as infra-estruturas de apoio, ajuda e tratamento para as pessoas que vivem com o HIV e AIDS.
2. Apoiar uma maior cooperação entre grupos e encorajar o desenvolvimento de iniciativas regionais no combate à AIDS a nível local ou de uma região representada por vários países. Isto inclui, incitar o Conselho Económico e Social das Nações Unidas a pedir às comissões regionais para apoiarem as iniciativas nacionais à medida que elas surgirem.
3. Fomentar uma maior colaboração entre os sectores público e privado a nível global.

Prevenção

A prevenção deve ser o esteio de qualquer resposta eficaz a uma epidemia global. Campanhas de acesso à educação, testes voluntários e confidenciais de despistagem da AIDS com aconselhamento, serviços e cuidados de saúde particularmente para pessoas sujeitas ao risco de infecção do HIV e para as que vivem com o HIV, bem como acções para neutralizar o fatal estigma, todas podem contribuir para implementar abrangentes programas de prevenção.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Reduzir a prevalência do HIV nos grupos que apresentam o risco mais elevado de infecção.
2. Reforçar a resposta ao HIV/AIDS no mundo laboral, entre trabalhadores migrantes e itinerantes, e aplicar medidas universais de precaução nos serviços de saúde, incluindo os centros de transfusão e doação de sangue.
3. Incluir a meta de reduzir o estigma nos programas de prevenção, especialmente em países culturalmente sensíveis, incentivar um comportamento sexual responsável e proporcionar um maior acesso a preservativos masculinos e femininos, equipamento de injeção esterilizado, serviços de análise voluntários e confidenciais e bancos de sangue não contaminados, até 2005.

4. Garantir que, até 2005, pelo menos 90% e, até 2010, um mínimo de 95% dos jovens de ambos os sexos, entre os 15 e os 24 anos, tenham acesso à informação e aos serviços necessários para reduzir a sua vulnerabilidade à infecção pelo HIV.
5. Reduzir de 20%, até 2005, a proporção de lactentes infectados pelo HIV e de 50%, até 2010, garantindo que 80% das mulheres grávidas que recorrem aos serviços de cuidados pré-natais disponham de informação, aconselhamento, acesso a tratamentos eficazes para reduzir a transmissão vertical, incluindo serviços voluntários e confidenciais de análises, acesso a tratamento, em especial à terapia anti-retrovírica, sempre que necessário, e a substitutos do leite materno.

Cuidados, apoio e tratamento

As pessoas que vivem com o HIV e AIDS devem ter direito ao mais alto padrão de qualidade de saúde mental e física. No contexto do Direito Internacional, o acesso a medicamentos a preços acessíveis é um direito fundamental. Os sistemas de saúde nacionais devem ser reforçados a nível dos cuidados de saúde, do apoio, do tratamento e dos programas de prevenção.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Garantir uma estreita colaboração entre a comunidade internacional e todos os sectores nacionais no desenvolvimento de estratégias de cuidados de saúde, tendo em consideração o acesso a tratamentos, nomeadamente aos medicamentos anti-retrovíricos no caso das pessoas que vivem com o HIV e AIDS. Cooperar construtivamente, nomeadamente com a indústria farmacêutica, no sentido de promover a inovação do uso de medicamentos genéricos de forma compatível com o Direito Internacional.
2. Até 2005, criar e implementar de forma significativa estratégias mais alargadas para reforçar a capacidade dos cuidados a nível familiar, da comunidade, a eficácia dos sistemas de abastecimento, os mecanismos de financiamento, as tecnologias de diagnóstico, bem como os cuidados médicos, paliativos e psicosociais de qualidade.

Os Direitos Humanos

As violações dos Direitos Humanos – a violência sexual, o estigma, a recusa de informação sobre o HIV e AIDS aos jovens e outros grupos vulneráveis permitiu que o HIV se propagasse mais rapidamente e destruísse o sucesso dos programas de prevenção. Uma resposta abrangente à epidemia inclui forçosamente medidas pro-ativas que garantem os direitos humanos, eliminem o estigma, forneçam informação, garantem acesso aos cuidados de saúde, ao apoio e aos tratamentos, quando necessário.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Promulgar legislação e promover políticas para eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas que vivem com o HIV e AIDS e os grupos vulneráveis. São direitos das pessoas que vivem com o HIV e AIDS e dos grupos vulneráveis o acesso à educação, aos cuidados de saúde, aos direitos sucessórios e aos serviços sociais, incluindo a prevenção, os cuidados e tratamento, a proteção legal, o respeito da confidencialidade e da privacidade. Promover os direitos humanos da mulher e, particularmente, tomar medidas para fortalecer a capacidade sócio-económica da Mulher faz parte do compromisso assumido.

Reduzir a vulnerabilidade

Todas as pessoas afetadas pela AIDS, sobretudo os que vivem nos países em desenvolvimento – especialmente mulheres e moças – arcam com a maior sobrecarga negativa da epidemia. Devido à pobreza, ao subdesenvolvimento e ao analfabetismo cria-se um círculo vicioso que contribui para a propagação do HIV e ao mesmo tempo anula os benefícios de desenvolvimento duramente adquiridos. Consequentemente as crianças afetadas e os orfãos da AIDS necessitam uma assistência especial.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Criar e reforçar programas que enfoquem a vulnerabilidade à infecção pelo HIV, nomeadamente, a insegurança económica, a exclusão social, o analfabetismo, a falta de informação, a discriminação e exploração sexual. Estes programas terão mais força no momento em que se reconhecer a importância da família, das culturas e da religião.
2. Reduzir a vulnerabilidade nos grupos de alto risco, mulheres e jovens, através da informação e o conselho
3. Criar e desenvolver estratégias que proporcionem ambientes protegidos e seguros às crianças afetadas e aos orfãos da AIDS, incluindo o acesso à educação, aconselhamento, serviços de saúde e proteção contra todo o tipo de abuso sexual, incitando os governos doadores a complementarem os programas nacionais dando mais apoio às crianças.
4. Avaliar o impacto económico e social da epidemia e estabelecer estratégias multisectoriais para resolver esses impactos, erradicar a pobreza para fazer frente a esse impacto, em especial nas mulheres e nos idosos. Criar um quadro legal e normativo que proteja, no local de trabalho, os direitos das pessoas que vivem com o HIV.

Investigação e desenvolvimento

Dado que ainda não existe cura para o VIH e a AIDS, é indispensável que prossigam a investigação e o desenvolvimento de novos tratamentos e, por último, a pesquisa de uma vacina como ponto crucial da luta global contra o HIV.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Ampliar e acelerar a investigação para a descoberta de vacinas contra o HIV. Incentivar a criação de infra-estruturas de investigação, da capacidade dos laboratórios, de melhores sistemas de vigilância, tratamento e difusão de dados, formação de investigadores clínicos e prestadores de cuidados de saúde, em especial nos países mais afetados pelo HIV e AIDS
2. Aumentar a investigação para melhorar os métodos de prevenção controlados pela mulher e os métodos para impedir a transmissão de mãe para filho
3. Criar e avaliar métodos adequados de vigilância da eficácia, da toxicidade, dos efeitos secundários e da interação dos medicamentos.
4. Reforçar a cooperação no intercâmbio de experiências e de melhores práticas e resultados de investigação.

Regiões afetadas por conflitos ou catástrofes naturais

As populações desestabilizadas por conflitos armados, situações de emergência no domínio humanitário e de catástrofes naturais, nomeadamente refugiados e pessoas deslocadas internamente, correm um risco maior de exposição à infecção pelo HIV. Em particular as mulheres e as moças estão sujeitas à violência sexual e à perda de recursos durante os conflitos, tornando-as mais vulneráveis ao HIV.

Os Governos comprometeram-se a:

1. Incorporar medidas de sensibilização, prevenção, cuidados e tratamento do HIV e AIDS em programas que respondam a situações de emergência e de auxílio internacional. Exortar todos os organismos das Nações Unidas, organizações não-governamentais e outros governos em zonas de conflito para fazerem o mesmo.
2. Garantir a inclusão da sensibilização ao HIV e AIDS nos serviços militares nacionais e nos de protecção civil, assim como assegurar a sensibilização e formação no domínio da prevenção do HIV e AIDS de todo o pessoal envolvido em operações de manutenção da paz.

Recursos

Os recursos limitados são um obstáculo significativo para controlar efetivamente os níveis de infecção pelo HIV nos países em desenvolvimento. Além disso, se as pessoas que vivem com HIV têm acesso aos medicamentos, elas precisam se manter, assim como as suas famílias, em bom estado de saúde. Elas raramente podem acarretar com um regime de tratamento constante. Atualmente, os recursos atribuídos à luta contra a AIDS são insuficientes e a dívida depauperou a capacidade de muitas nações de combaterem a epidemia nos seus próprios países.

Os governos comprometeram-se a:

1. Garantir que os recursos fornecidos para combater a AIDS sejam substanciais, contínuos e encaminhados para a obtenção de resultados, incluindo mais recursos para a ONUAIDS/UNAIDS e os seus parceiros, assim como direcionar mais fundos para compromissos e organizações nacionais, regionais e sub-regionais.
2. Até 2005, atingir um objetivo global de gastos anuais de 7 a 10 biliões de dólares, destinados a combater a epidemia, nos países de rendimentos baixo e médio e nos países em que o HIV esteja a se propagar rapidamente ou exista um grande risco que isso aconteça.
3. Exortar os países desenvolvidos a tentar atingir as metas de 0,7% do seu Produto Nacional Bruto para a ajuda pública ao desenvolvimento, em geral fazendo da AIDS uma prioridade neste objetivo.
4. Pôr em execução a Iniciativa Ampliada em Favor dos Países Pobres Muito Endividados (HIPC Initiative), acordar o cancelamento de todas as dívidas bilaterais desses países, em especial os mais afetados pelo HIV e AIDS, tendo como contrapartida da sua parte a tomada por parte deles de compromissos demonstráveis de erradicação da pobreza.
5. Apoiar o Fundo Global de luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária no financiamento de uma rápida e abrangente resposta à epidemia da AIDS, lançando uma campanha de recolhimento de fundos destinada ao público em geral e ao setor privado.

Actividades de seguimento

Através da Declaração de Compromisso, os Governos reconheceram o que tem que ser feito para combater a AIDS de uma forma eficaz a nível global e nos seus próprios países. Eles têm de cumprir os seus compromissos e criar atividades sequenciais para garantir progressos neste domínio.

Os governos comprometeram-se a:

1. Realizar análises periódicas dos programas a nível nacional para equacionar os progressos atingidos na execução dos compromissos.
2. Incentivar o intercâmbio , entre países, de informações e experiências no domínio da implementação dos compromissos da Declaração e incluir a questão do HIV e AIDS nos programas de reuniões regionais a nível ministerial ou de Chefes de Estado e de Governos
3. A nível Global, dedicar pelo menos um dia completo da sessão anual da Assembleia Geral para examinar os progressos realizados em matéria de cumprimento dos compromissos da Declaração. Garantir que o HIV e AIDS sejam inseridos na ordem de trabalho de todas as conferências e reuniões das Nações Unidas onde tenham cabimento, dando apoio a conferências, seminários e grupos de trabalho, no seguimento da Declaração e num espírito de parceria na luta global contra a AIDS.

Avaliar o Sucesso da Campanha

O sucesso da Campanha será medido efectivamente através do sucesso que a comunidade internacional conseguir a nível nacional, regional e global na execução dos compromissos políticos incluídos nas metas aprovadas na Declaração de Compromisso.

Adicionalmente, o Orgão Internacional da Campanha Mundial contra a AIDS está trabalhando e desenvolvendo um enquadramento de contrôle e avaliação no sentido de realizar campanhas com sucesso a nível nacional e global. Isto inclui o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos indicadores que reflitam os objetivos da Campanha. Estão também sendo desenvolvidos indicadores relativos a políticas ambientais, assim como as capacidades de organização e mobilização de recursos.